

ANais
LIVRO DE RESUMOS

**REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA
EM FOCO**

Org.: Augusto Pedretti

Vol. 2, No. 1 (jan./jul. 2023)



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

**Anais do X Seminário de Estágio Supervisionado do Curso
de Licenciatura em Educação Física – 19 de janeiro de 2023**

Comissão Organizadora

Anastácio Neco de Souza Filho

Augusto Pedretti

Eleonora Nunes Oliveira

Geysa Cachate Araújo de Mendonça

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Luciana Nunes de Sousa

Mariana Oliveira Duarte

Thaynã Alves Bezerra

Comissão Avaliadora

Todos os professores da Comissão Organizadora compuseram a Comissão Avaliadora e outros professores foram convidados:

Ágna Retyelly Sampaio de Souza

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Hudday Mendes da Silva

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

X Seminário de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Geysa Cachate
Coordenada de Estágio

A 10ª edição do Seminário de Estágio Supervisionado teve como seu objetivo central discutir os “a diversidade na Educação Física Escolar”. Entre palestras, oficinas e sessões de apresentação de trabalhos científicos e produtos educacionais, foram realizadas cinco atividades, que, no dia 19 de janeiro de 2023, envolveram 16 professores e moderadores, 47 artigos apresentados em forma de banner e 128 inscritos realizado em formato presencial e gratuito na Universidade Regional do Cariri – URCA, campus do Pimenta. O Seminário é um evento organizado pelos Professores dos Estágios Supervisionados do curso, junto a coordenação de Estágio, coordenação de curso e departamento de Educação Física, que ocorre ao final do semestre letivo, com objetivo de fomentar a reflexão sobre as práticas de ensino e estágio, através de discussões e compartilhamento de experiências, tendo como público-alvo os discentes do curso. Com apoio da coordenação do Curso e da gestão superior da Universidade Regional do Cariri, a 10ª edição objetiva estimular os discentes a produzir de forma acadêmica conhecimento científico a partir das vivências construídas durante o período de regência vinculados as escolas campo conveniadas, assim como em instituições especializadas, explorando deles as possibilidades pedagogias e desafios da práxis. Os diversos cenários que são campo dos estágios promovem experiências que são compartilhadas todos os semestres no evento, nas atividades propostas. O tema central do X Seminário propôs uma discussão emergente e urgente para a sociedade e assim, para o curso de licenciatura em educação física. A busca de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam a inclusão escolar e social é um tema que deve estar em constante discussão. Acreditamos que o trabalho coletivo dos docentes de estágio supervisionado, em busca de uma discussão sobre a formação inicial em Educação Física nos seus diferentes cenários, contribui para o autoconhecimento dos estudantes como futuros professores e para uma prática pedagógica cada vez mais consciente.

Sumário

1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	5
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	20
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	23
4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	30
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	31
6	METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL.....	40

1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EXTRATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS CRIANÇAS DA CRECHE MANOEL ALMINO

Antônio Lucas Lacerda Gomes¹, Ueder Raphael De Castro Andrade¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

De acordo com Anjos (2012), o estágio curricular supervisionado em educação infantil propicia ao/a estudante vivências com crianças pequenas, configurando-se como um momento profícuo para o aprofundamento dos conhecimentos a respeito desta etapa educacional. Por meio da observação e compreensão da realidade, também é possível contribuir com as instituições de ensino que acolhem os estagiários, por meio da socialização do conhecimento e da promoção de práticas pedagógicas diferenciadas. Neste resumo será relatado a importância do estágio para a formação da prática docente na educação infantil, a observação e participação nas atividades desenvolvidas com as crianças e a relevância do estágio para a formação pedagógica, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as. Este relato de experiência expõe a vivência no estágio supervisionado I, por dois discentes, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), com crianças de três, quatro e cinco anos. No primeiro ponto a se destacar é que a presente escola não tinha um espaço adequado para as aulas de educação física, e não dispõe de materiais suficientes para as variedades de práticas corporais, sendo assim um grande desafio, tendo que adaptar as atividades de acordo com o que se tinha disponível, espaço/material. O segundo ponto em que devemos nos atentar é que nesta escola não tinham atuação de nenhum professor de Educação Física, portanto os alunos nunca tiveram uma aula de educação física em nenhuma das turmas. Infelizmente, ainda é comum não encontrar professor nesta área de conhecimento vinculado à Educação Infantil em escolas públicas da região. Sendo assim, a escola desempenha para os pedagogos a tarefa de realizar as atividades e brincadeiras recreativas com as crianças, entretanto, esses pedagogos não receberam formação para realizar tais atividades. A partir deste estágio, concluímos de fato a importância da Educação Física para crianças pequenas, pois, estas estão no período sensível de desenvolvimento, e precisam de atividades que se encaixem para este período e seja prazerosa, sendo assim, o profissional da área conhece os períodos sensíveis dos seus/suas alunos(as) e as estratégias para o desenvolvimento das habilidades motoras.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Prática pedagógica.

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Inêsyara Ferreira dos Santos¹, Gabriel Cordeiro da Silva¹, Alicia do Nascimento Félix¹,
Anastácio Neco de Souza Filho²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este relato teve por objetivo apresentar as experiências vivenciadas por acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). O referido estágio foi desenvolvido na Creche Pe. Frederico Nierhoff (Creche São Miguel), em Crato/CE, com crianças da faixa etária de sete a deis anos. Foram realizadas atividades tendo como conteúdos os jogos e brincadeiras populares, com a utilização de materiais alternativos como bambolês, cordas, bexigas, folhas A4, disco de plástico, e pneus de bicicleta. Foi possível observar melhorias em aspectos motores, sociais e cognitivos das crianças, e a relevância acadêmica, pessoa e social que o estágio proporcionou para a formação pedagógica, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as. Portanto, afirma-se que o estágio proporciona o desenvolvimento profissional de acadêmicos de educação física nas escolas, bem como promove o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Prática pedagógica.

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PROBLEMÁTICA DA FALTA DE MATERIAIS DIDATÁDICOS PARA A INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Gabriel da Silva Luna¹, Albino Freire de Sousa Filho¹, José Arthur Targino Franco do Nascimento¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O estágio supervisionado possibilita conhecer, experimentar e vivenciar a Educação Física no contexto escolar, assim como alguns obstáculos encontrados, de modo a refletirmos sobre o caminho que queremos seguir; esse é o principal objetivo da disciplina, fazendo esse elo de nós, como futuros professores, com a realidade da instituição escolar a partir das práticas, da observação, da participação e da docência. O estágio foi realizado no período da tarde das 14:00 às 17:00 horas, com as turmas do ensino infantil III, IV e V, com faixa etária de 5 a 7 anos, as aulas de educação física foram desenvolvidas inteiramente fora da sala de aula, em um pequeno espaço que proporciona a realização de algumas atividades. Os materiais usados como corda, arco, folhas, bolas, cones e brinquedos alternativos entres outros, foram levados por nos estagiários para a realização dos trabalhos. A escola por ser pequena e com escassez de materiais didáticos tivemos que trabalhar com materiais alternativos mais que possibilitaram as atividades dos alunos e que eles fossem eficientes. Ao final do estágio percebemos um ganho de conhecimento e experiências surpreendentes e que nos prepararam cada vez mais para as demandas da sociedade no âmbito acadêmico. O contato e a vivência com as crianças se tornaram mais “fluídas” a cada aula ministrada, observamos uma evolução nelas, aquela que antes não participava das aulas com ânimo agora se entusiasma junto com as outras, importante para a sua socialização e parceria. Além de uma evolução na coordenação motora justificadas pelas aulas de percurso e caminhos com obstáculos, tais evoluções tem a sua importância o que nos é gratificante.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus dos Santos Ferreira¹, Jeová Maurílio Bertoldo Pereira Monteiro¹, Ítallo
Guilherme Saraiva Campos¹, Thaynã Alves Bezerra²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado I, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA voltada a Educação Infantil. O presente estudo tem como objetivo relatar a prática pedagógica dos estagiários de Educação física dentro de um centro de ensino infantil, da cidade de Crato-CE. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O campo de atuação para a prática docente foi no Centro de Ensino Infantil Liceu Diocesano. Onde foi contemplada a participação das turmas do infantil IV e V, como máximo de 30 alunos. Ele teve nove semanas de regência, realizadas duas vezes por semana, totalizando seis horas semanais, finalizando com 54 horas aulas no final do estágio supervisionado. Conclui-se que o estágio supervisionado foi de suma importância para proporcionar experiências enriquecedoras e que favorecerão a práxis pedagógica dos professores em formação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Andrade Torres¹, Franciele Dos Santos Da Silva¹

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e aprendizados obtidas no Estágio Supervisionado I do Curso de Educação Física da Universidade do Cariri – URCA. O estágio supervisionado é o momento da graduação em que nós alunos compartilhamos nossos saberes cumulados durante a formação inicial e nossas próprias histórias de vida com o contexto dinâmico e complexo das escolas de educação básica. Nesse relatório, tem como objetivo principal relatar as experiências e oportunidades obtidas no Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Onde iremos compartilhar nossas experiências adquiridas durante o estágio, realizado numa creche localizada no Município de Juazeiro do Norte-CE. As atividades desenvolvidas nas aulas foram para a coordenação motora e cognitiva das crianças, trabalhamos a cooperatividade entre os alunos, organizamos da forma que todos participassem das aulas. Desenvolvemos atividades motoras, por exemplo: minicircuitos, interpretação de músicas das quais os alunos deveriam executar movimentos enquanto cantavam e atividades de adivinhação. Essas foram algumas das quais praticamos juntamente com os alunos. Concluímos que o estágio supervisionado, na educação infantil, foi muito importante para a nossa formação acadêmica, tanto profissional como pessoal. Tivemos a oportunidade de vivenciar de perto como é ser um professor, como atuar, como superar as dificuldades do dia a dia e planejar as nossas aulas. Pudemos de uma forma geral desenvolver a proposta de trabalho elaborada e simultaneamente refletirmos sobre nossas ações e termos a certeza que, estamos no caminho certo, pois ensinamos, mas também aprendemos.

AS DIFICULDADES E DESAFIOS PARA APLICAR AULAS DE ED. FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Willian Alves da Silva¹, Shirley Gomes dos Santos¹, Abinael Felix de Melo¹, Thaynã Alves Bezerra²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas no estágio supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, na etapa da educação infantil. O mesmo aconteceu no Centro de Educação Infantil Manoel Almino no período de 20 de outubro a dia 15 de dezembro com crianças de três a cinco anos de idade. Foram ministradas 17 aulas, totalizando 51 horas de regência e mais seis horas de observação. O conteúdo abordado foi o de jogos e brincadeiras populares. Dada a falta de materiais para a realização das aulas, optou-se por atividades que precisassem apenas do próprio corpo. Dentro da perspectiva de formação de novos professores, o presente estágio se configurou como uma experiência essencial. Além de ter sido o primeiro contato com a escola e as crianças, assumindo a responsabilidade da sala de aula, pudemos conhecer a realidade da escola pública no Brasil, que no tangente aos materiais e/ou espaço físico para as aulas de educação física são limitadas e com isso limitam as possibilidades de atuação dos professores e dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

O DESAFIO DA INFRAESTRUTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRÉ ESCOLAR

Jose Magno Marinho Moreira¹, Isabel Jamile Silva Nascimento¹, Cícero Gabriel de Assis Jaber¹, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O Estágio curricular representa uma etapa importante na formação inicial do Curso de Educação Física, ainda mais para quem pretende seguir carreira docente. Compreendemos, então, que a educação física tem um papel fundamental na educação infantil pela possibilidade de proporcionar as crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Relato de experiência em um estágio supervisionado na educação infantil que foi realizada numa Pré-escola localizada no Juazeiro do Norte-CE, Bairro Antônio Vieira, Rua Raimundo Elias Pereira, falamos um pouco sobre os desafios que tivemos nas realizações das aulas de educação física no ambiente infantil, onde o nosso foco principal foi a infraestrutura do local e o seu pequeno espaço para as aulas. Com muito material e pouco espaço o desafio foi adaptar as atividades. Pois a forma organizacional da construção da creche impossibilitava algumas práticas de atividades propostas. Conseguimos vivenciar e compreender mudanças de comportamento tanto nas crianças como no âmbito escolar, tais como: mudança de humor, emoções que as atividades diferentes passavam para as crianças, momentos do cotidiano delas fora da escola que elas tinham o prazer de compartilhar, a adaptação da gestão com a gente, a ajuda e o acolhimento e o cuidado também foram bem visíveis.

ATRASOS NAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS DO INFANTIL III E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Izabel da Silva Costa¹, Janielle de Oliveira Albuquerque¹, Karine Teixeira de Sousa¹, Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O Estágio Supervisionado é a etapa no processo de formação do acadêmico em que coloca em prática todos os conhecimentos adquiridos em sua graduação no campo de atuação. Este trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir das vivências obtidas no Estágio Supervisionado I (ES), no contexto escolar, na E.M.E.I. José Perboyre Sampaio Sabiá, por estudantes da Universidade Regional do Cariri-URCA. O presente estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por alunas do curso Educação Física durante o ES. A metodologia utilizada trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Foram desenvolvidas aulas voltadas para os jogos e brincadeiras, durante a vivência dessas atividades foi possível identificar atrasos nas habilidades motoras fundamentais em crianças do infantil III. Foi possível concluir através das observações e atividades propostas que, as crianças possuem atraso no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: APRENDIZADOS E DESAFIOS NO ENSINO INFANTIL

Robério Nunes dos Santos¹, João Ivo Pereira de Araújo¹, Francisco Mamedio Soares
Júnior¹, Anastácio Neco de Souza Filho²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O estágio supervisionado é uma importante ferramenta para a formação acadêmica de futuros professores, no qual o discente tem a primeira experiência profissional na área escolar como regente de uma aula. Dessa maneira, essa experiência pode proporcionar ao futuro professor experiências que desenvolvam o seu pensamento crítico perante a realidade encontrada. Ainda, Froutoura (2005, p. 10) afirma que o estágio assume uma posição de destaque ao representar, para a maioria dos alunos da formação inicial, o primeiro contacto sério com o mundo real da atividade docente. Este trabalho teve como objetivo apresentar as informações referentes ao desenvolvimento de atividades desenvolvidas focando em melhorias comportamentais e motores dos alunos, bem como a proposição de um ambiente adequado para atuação como professor de Educação Física. O estágio foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil José Perboyre Sampaio Sabiá, da cidade de Juazeiro do Norte-CE, turmas do Infantil III e Infantil IV, com crianças entre 3 e 5 anos. Foram realizadas atividades como jogos e brincadeiras, bem como atividades de circuito. Conclui-se que o estágio foi de suma importância para desenvolvimento humano e acadêmico dos estagiários, bem como uma oportunidade de desenvolver atividades de modo a contribuir para um desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA CRECHE E A VISÃO DOS PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Géssica de Oliveira Silva¹, Lucas Leodônio Sousa da Silva¹, Maria José Maciel de Souza Neta¹, Eleonora Nunes Oliveira²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Quando se fala no ambiente escolar, a infraestrutura da escola é um aspecto bastante discutido, nesse sentido Beltrame e Moura (2011) diz que deve haver uma relação dinâmica entre o usuário e o ambiente, portanto o espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano. Sabe-se que infelizmente há uma deficiência quando se fala de infraestrutura nas escolas públicas, a falta de local e materiais dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas de maior qualidade para os professores de educação física, por isso, um dos principais pontos talvez seja pensar em aulas tão lúdicas e interativas sem ao menos ter uma estrutura, seja em espaço e materiais. Apresentamos o Relato de Experiência após a conclusão das atividades como docentes do Estágio Supervisionado I na Escola Centro de Educação Infantil José Isaias em Crato/CE. Tendo em vista que a experiência de estágio é primordial para preparação dos futuros professores em formação assumir sua identidade como profissional de ensino. Esse relato trata da experiência que tivemos como docentes com crianças de 2 a 6 anos, e através dessa objetivamos identificar qual a visão que as professoras da creche, tinham sobre a disciplina educação física. Como resultado percebe-se que as professoras possuem concepções similares, considerando a educação física essencial para vida das crianças, com visões que justificam conceitos que a educação física aborda, como a importância da ludicidade, processo de desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, atividade física, o movimento, e ainda relatam as dificuldades enfrentadas como a falta de apoio pedagógico e de estrutura.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Fernandes Garcia Andrade¹, Gabriela Alves De Moura¹, Isabel Cristina Sebastião de Melo¹, Anastácio Neco De Souza Filho²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O estágio é uma atividade temporária exigida para o exercício do magistério que proporciona aos acadêmicos uma oportunidade para revelar aspectos como criatividade, independência e caráter, por meio de novas experiências. O presente relato teve por objetivo apresentar informações sobre a prática docente adquiridas com as observações e regências no decorrer do período de Estágio Supervisionado I. Este estágio foi realizado na Escola Maria Pia Brigido e Silva, com a carga horária de 54 horas durante o período de 19 de outubro a 15 de dezembro, em turmas do infantil III e infantil V. Foram realizadas atividades voltadas para o desenvolvimento da socialização, melhorias nas HMB, e em aspectos cognitivos, afetivos e psicológicos das crianças. Conclui-se que o estágio foi de suma importância para desenvolvimento humano e acadêmico dos estagiários, bem como uma oportunidade de desenvolver atividades de modo a contribuir para um desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO I

Felipe Ferreira dos Santos Júnior¹, Pâmela Hérica Nunes Martins¹, Wedna Sampaio Costa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O curso de Educação Física proporciona diversas experiências acadêmicas que podem ser vivenciadas com diferentes populações, como crianças, de acordo com a disciplina obrigatória que o curso fornece, o estágio supervisionado. Desse modo, essa disciplina é um momento de preparação profissional e uma oportunidade de vivenciar na prática, os conteúdos teóricos que são aprendidos em sala de aula pelos acadêmicos. Para os estudantes, essa experiência é de suma importância para o processo de formação, dado que esse contato direto com a escola, crianças, e professores, demonstra uma realidade escolar que prepara os acadêmicos para o campo profissional. Desse modo, esse artigo teve por objetivo relatar a vivência do estágio supervisionado I, na escola Maria Pia Brígida, na cidade de Crato-CE. Com o estágio tivemos o aprendizado sobre a necessidade de um planejamento de aula voltada para a categoria dos alunos, pois assim conseguiremos obter uma experiência satisfatória e uma melhor qualidade de aprendizado. Com o objetivo fornecer uma prática no âmbito escolar, essa etapa acadêmica proporcionou aos futuros professores visualizar o ambiente prático, possibilitando um planejamento na direção ajustado ao ambiente escolar em questão, tarefa que somou positivamente no desenvolvimento acadêmico de todos os participantes. Portanto, este estágio é necessário para a prática pedagógica como futuros professores com licenciatura em Educação Física.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Alex Roberty Torres Ribeiro¹, Kaio César Amorim Landim¹, Klayverty Batista de Oliveira¹, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: No Brasil, existem três etapas da educação básica: infantil, fundamental e ensino médio. Por lei, a disciplina de Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo ministrada em todas as etapas. Nosso trabalho refere - se à educação infantil, e é um relato de nossas experiências na disciplina de Estágio Supervisionado I. Sabemos que o movimento, a brincadeira e a participação em esportes durante a infância são essenciais para o desenvolvimento motor e psicológico da criança. Com esse movimento das crianças, podemos prevenir uma série de doenças como obesidade, problemas cardiovasculares, entre outras. O ato de se mover quando você é criança afeta seu senso de humor e pode lhe dar uma sensação de alegria e felicidade, pois as crianças se expressam por meio do movimento. Por sabermos que a exclusão nas aulas de educação física é cada vez mais prevalente, nosso objetivo foi fazer com que todos os alunos e professores presentes compreendessem o verdadeiro valor da educação física e realizassem atividades que incluíssem a todos. Nossas aulas decorriam nas terças e quintas na creche Madre Esmeraldo, na cidade do Crato, bairro seminário no horário das 13:30 às 16:45 com alunos na faixa etária de 3 a 5 anos. Sabemos que essas creches normalmente carecem de recursos e infraestrutura necessários para que os alunos se beneficiem plenamente das aulas de educação física. No entanto, como educadores, nosso objetivo no desenvolvimento do estágio foi encontrar atividades que trabalhem o máximo possível de habilidades cognitivas, motoras e sociais usando a menor quantidade de recursos e espaço disponível.

O TEATRO DE FANTOCHES E A HISTÓRIA DO VOLEIBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Samya Ferreira de Freitas¹, Karine Teixeira de Sousa¹, Jaqueline Edvirgens de Sousa Silva¹, Aristóteles Ribeiro da Silva Filho¹, Vitória Natasha Arraes de Sousa¹,
Luciana Nunes De Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O Estágio Supervisionado I componente obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física nos permitiu vivenciar as práticas pedagógicas e metodológicas que foram abordadas em sala de aula, onde foi cumprido o total de 54 horas/aula. A primeira semana foi de observação, a qual nos possibilitou conhecer parcialmente os alunos, a estrutura da escola, materiais disponíveis, entre outros. Na semana seguinte começamos a ministrar as aulas, e foi nesses momentos que ficou mais evidente percebemos como as crianças se comportavam, e como agiriam diante as atividades que propostas por nós. À medida que a prof.^a Eleonora Nunes Oliveira (orientadora) nos supervisionava, dava sugestões e através delas, íamos fazendo modificações, para que assim pudéssemos melhor conduzir as atividades. O espaço e material didático pedagógico não era suficiente, além de não existir a disciplina educação física. Nesse sentindo objetivamos identificar através de um questionário de perguntas abertas o que as professoras e gestão escolar, compreendiam sobre a educação física, ou seja, se era ou não importante para a educação infantil. As atividades ocorriam no pátio/refeitório, e nem sempre estava desocupado, pois ali também era o local que as crianças lanchavam e recreavam.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I PRIMEIRA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erlania Teixeira Rufino¹, Maria Shayane de Souza Santos¹, Tharles Paz Duarte¹,
Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O estágio supervisionado é um pré-requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em educação física. Visa oportunizar vivências práticas dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula ao longo de sua formação acadêmica. Tendo em vista a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e das competências gerais da Educação Básica os direitos de aprendizagem e desenvolvimento pelos quais as crianças precisam aprender em situações nas quais possam desempenhar papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o participar e o conhecer-se. O presente trabalho apresenta e descreve um relato de experiência vivenciado no estágio I, pois trata-se de uma área de conhecimento científico que estuda o funcionamento e movimentos do corpo humano. E trazendo junto a cultura do movimento e do corpo, assim estimulando os alunos a prática de atividades físicas, por meio de brincadeiras lúdicas. O profissional de educação física tende a proporcionar um desenvolvimento psicomotor em crianças da educação infantil, ajudando no desenvolvimento das habilidades básicas. É necessário o diploma de licenciatura. Teve como objetivo desenvolver e estimular o aprendizado de forma docente com a metodologia baseada na teoria por estimular as crianças a prática de atividades físicas e esporte, assim desenvolvendo suas funções motoras e cognitivas. O estágio supervisionado I foi a nossa primeira vivência dentro da sala de aula como docentes. Por apresentar uma gama de possibilidades de trabalho, acreditamos que um professor licenciado em Educação Física, ministrando a disciplina na escola ampliaria as vivências dos alunos. Além disso, os autores revelam através de seus estudos que os professores pedagogos manifestam dificuldade e insegurança em proporcionar, de forma qualificada, a referida disciplina por não serem especialistas na área. A importância do planejamento de ensino é notória durante todo o período de estágio no ambiente escolar, onde dessa maneira tem-se um controle melhor e correto nas atividades elaboradas surgindo aulas aplicadas com sucesso sendo possível proporcionar aos alunos o desenvolvimento do conhecimento da disciplina de Educação Física.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FALTA DE MATERIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielly Roberto de Lima¹, Bruna Ely Filgueira Leite¹, Ueslei Roberto de Jesus Ferreira¹, Thaina Alves Bezzera²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O presente trabalho refere-se ao relato de experiência vivenciados por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Tem como objetivo relatar as dificuldades encontradas com a falta de materiais, descrevendo as soluções encontradas para suprir tais necessidades. A situação de várias escolas públicas atualmente é bastante precária, não sendo diferente da escola que foi realizado o estágio supervisionado, sendo frequente a falta de materiais. Diante das dificuldades encontradas com a falta de material, buscou-se solucionar através de atividades que envolviam a utilização do mínimo material possível e adaptações para a realidade da escola. O desenvolvimento deste trabalho nos permitiu entender que mesmo sem materiais e uma infraestrutura ideal, um bom planejamento torna possível a realização de uma boa aula e alcançar os objetivos traçados. Dessa forma, o Estágio Supervisionado II nos proporcionou vários aprendizados em relação a experiências vivenciadas no ambiente escolar, em meio às práticas pedagógicas.

A COMPETIÇÃO EXACERBADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DO CRATO-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Silva Medeiros¹, Lucas Costa Santiago¹, Miranilton Lucena De Sousa¹, Thaynã
Alves Bezerra²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este relato trata das experiências vivenciadas por três estagiários, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, com crianças de seis a dez anos, na escola E.E.I.E.F Pastoral do Menor localizada no bairro Alto da Penha na cidade de Crato-Ce. Neste trabalho, será relatado a importância do estágio para a formação da prática docente no Ensino Fundamental I, a observação e participação nas atividades desenvolvidas com as crianças e a relevância do estágio para a formação pedagógica, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II REALIZADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CRATO-CE

Samara Belo da Silva¹, Jhonata Ferreira da Silva¹

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O estágio proporciona ao acadêmico identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas no campo de estágio, por meio do raciocínio e espírito crítico, além da liberdade para o uso da criatividade. Este relato tem como objetivo apresentar as experiências vividas no estágio supervisionado II no Ensino Fundamental. O presente estágio foi realizado na cidade de Crato-CE, com turmas do 1º ao 5º ano. Foram desenvolvidas atividades com a utilização de materiais alternativos visando a melhoria das habilidades motoras, sociais e cognitivas das crianças (correr, saltar, lateralidade, raciocínio lógico, cooperação etc.). Foi observado de início que o colégio conta com dois professores de Educação Física, que dividiam horários entre as turmas, pois ambos ministram aulas em outras escolas que complementam suas cargas horárias. Dessa maneira, nessa fase foi possível identificar que o colégio não possuía local adequado para as aulas de Educação Física, ou seja, uma quadra ou espaço em aberto como um pátio para realização das atividades práticas. Além deste problema, foi observado a falta de materiais, assim os professores tiveram que comprar ou utilizar da criatividade para realizar as aulas. Por conta dos problemas citados acima, infelizmente, os alunos acabam não tendo o aprendizado como deveriam sobre a disciplina, podendo interferir futuramente na coordenação motora, noção de espaço, vida ativa em relação a atividades físicas e a importância da Educação Física. Porém, com o esforço dos professores, cada aula teve uma proposta inovadora, onde foram realizadas atividades de recreação focando em movimentos e raciocínios, para que os estudantes utilizassem seu corpo em esportes e no dia a dia. Apesar da falta de espaço adequado e materiais, os acadêmicos conseguiram aplicar todas as aulas improvisadas com a utilização de materiais básicos como cordas, arcos, cones e bolas. Portanto, ao final do estágio foi possível observar um bom desempenho dos alunos nas atividades, principalmente nas que envolviam a cooperação.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Felipe Nei Ribeiro De Sousa Filho¹, Elaine Cristine Ferreira Santos¹, Michell Palattini²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Os cuidadores de crianças especiais em escolas públicas têm uma função importante na educação e no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Este artigo irá abordar como os cuidadores de crianças com necessidades especiais podem ajudar a melhorar sua qualidade de vida e oportunidades de aprendizado. Eles ajudam a fornecer apoio e orientação aos alunos e a criar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Os cuidadores de crianças com autismo em escolas públicas ajudam as crianças a desenvolver habilidades importantes, como comunicação, autocontrole e tomada de decisão. Com relação ao delineamento, o presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo experiência de campo com o objetivo de inferir-se, portanto, diante desse artigo, buscamos refletir sobre a necessidade de um cuidador para a rede de ensino regular, essa profissão que não é dada a sua verdadeira importância, onde ela é pouco levada a sério. Desde já, esperamos que seja garantida e mais ofertada nas escolas, sem que sofra restrições que a impossibilite de estar incluída. promover a inclusão a educação infantil com a ajuda de profissionais capacitados, mostra não só a possibilidade permanente para educar crianças com autismo, mas também criar um ambiente propício ao autismo para que outras crianças aprendem a conviver com as diferenças, a ter consciência das diferenças e ajudar para o desenvolvimento saudável e espaços de aprendizagem. Portanto, concluímos que os cuidadores têm um papel importante nesse quesito, pois ajudam os professores a lidar com os desafios que podem surgir, já que eles já se encarregam do processo de ensinar.

A EVASÃO DOS ALUNOS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AO SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ (SPAECE)

Antonio Tailson Gonçalves da Silva¹, Nelcky Barros Salviano¹, Wesley dos Santos Apolinario¹, Mariana de Oliveira Duarte²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O presente trabalho tem como finalidade relatar uma experiência de estágio supervisionado III do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) que aconteceu na cidade do Crato no Estado do Ceará, mais precisamente na Escola Municipal Pedro Felício Cavalcante. Observamos e relatamos neste trabalho a Evasão dos Alunos nas Aulas de Educação Física muito por conta do desenvolvimento de atividades relacionadas ao sistema permanente de avaliação de educação básica do Ceará (SPAECE). Geralmente essas atividades são feitas no horário da aula de Educação Física sempre retirando uma boa quantidade de alunos da sala de aula. Tendo em conta a grande importância dessas disciplinas para o desenvolvimento do aluno, porém a Educação Física não é menos importante que as demais disciplinas, então percebe-se um descaso com ela, pois a Educação Física deve ser tratada com a mesma importância que qualquer outra disciplina ministrada.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Rayane Soares do Nascimento¹, Erica Tainá da Sousa Silva¹, Clara Nogueira
Silva¹

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O presente artigo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas e adquiridas no Estágio Supervisionado III, que é requisito obrigatório do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). O estágio foi realizado na escola São Francisco, que é localizada no município de Crato-CE, foi desenvolvido com turmas finais do Ensino Fundamental do 6º ao 8º ano. O período de estágio teve início no dia 07/10/2022 e foi finalizado no dia 12/12/2022, sendo dividido em duas etapas: a de observação e a de regência de classe. No período de regência, foi seguido o cronograma de conteúdo apresentado pelo professor de Educação Física da escola, com a realização de aulas teóricas e práticas, e, aplicação de avaliações. As principais dificuldades encontradas no decorrer do estágio estão relacionadas ao espaço físico da escola, à falta de materiais apropriados, e, sobre a adesão de muitos alunos às atividades práticas propostas. O fato da escola não ter espaço físico apropriado para as aulas de Educação Física, fazia com que tivéssemos que ir para outro local para realizar as aulas, fato que comprometeu o tempo de aula e também, fazia com que os alunos ficassem mais agitados e dispersos, É indispensável salientar que o estágio é uma etapa importante para os discentes, no qual estarão experimentando vivências que poderiam se deparar na vida profissional, é um momento de colocar em prática experiências adquiridas na universidade e também fora dela, buscando alternativas para se desenvolver um bom trabalho visando as necessidades e individualidades dos alunos. Ao final desta etapa, com a realização do Estágio Supervisionaram III, conseguimos vivenciar e obter mais segurança e contribuições teóricas e práticas para futuras atuações como docentes. Percebe-se também que esta experiência nos possibilitou de certa forma um enfrentamento com as atuais condições de trabalho, no qual um dia nós futuros professores estaremos inseridos. E tanto o professor, como o acadêmico e a escola são beneficiados com o estágio, pois possibilita o crescimento profissional de todos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE A CERCA DA AGRESSIVIDADE ENTRE ESCOLARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DO CRATO-CE

Andressa Pereira da Silva¹, José Guilherme Alves da Silva¹, Michell Plattini Nascimento Gomes²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

A agressividade pode se fazer presente em toda relação social e influenciam no comportamento gerando conflitos de interação. Trazendo para o ambiente escolar, mais precisamente o ensino fundamental de rede pública, vê-se comportamentos negativos partindo dos escolares e originados do convívio familiar e social. Para Bock et al. (1995) “afirmam que o modelo de família vigente em nossa sociedade caracteriza-se pela autoridade paterna [...] Para Venturini et al. (2004), a violência doméstica poderia ser a expressão do excesso do poder disciplinador e coercitivo dos pais ou responsáveis, que faz da vítima um objeto, desrespeitando seus direitos fundamentais, à vida, à liberdade, à integridade física e a segurança. Fuster e Ochoa compreendem como violência familiar”. Este relato trata das experiências vivenciadas por dois estagiários, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, com crianças de (onze a quatorze anos), na escola E.E.I.E.F Governador Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota localizada no bairro Alto da Penha na cidade de Crato-Ce. Neste trabalho, será relatado a presença de comportamentos agressivos, entre os escolares e para com os funcionários, além de sua gênese precedido por solução. Levando em consideração também o momento em que a escola estava vivendo e suas ofertas. A escola se localiza em um bairro de fragilidade social, econômica e de infraestrutura; a maioria dos escolares vivem em condições, muitas vezes desagradáveis e difíceis. Em toda turma é possível encontrar histórias de superação diária vividas por jovens ainda imaturos cuja falta de supervisão adulta podem dirigi-los para um futuro indesejado.

A FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josivan Bruno de Souza Silva¹, Pedro Vinicius Cândido Neves¹, Michel Plattini Nascimento Gomes²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: A Educação Física é uma disciplina obrigatória nas escolas de educação básica, mas nem sempre é valorizada pela sociedade, visto que na maioria das vezes é considerada apenas como uma forma de recreação ou passatempo. Além disso, os professores da área encontram inúmeras dificuldades para lecionar as aulas, como por exemplo, falta de materiais didáticos e a precariedade na estrutura física que, em grande maioria, são escolas públicas. O presente trabalho visa expor, por meio de um relato de experiência, o contexto problemático que envolve a falta de materiais didáticos em escolas públicas nas aulas de Educação Física. Para o desenvolvimento dos resultados e discussão, foram elencados estudos nas plataformas Google Scholar e Scielo junto à intervenção experienciada adquirida durante o Estágio Supervisionado III. A Educação Física escolar encontra-se desvalorizada, necessitando, principalmente de recursos e materiais didáticos, para que os professores possam desenvolver suas aulas de forma adequada, propiciando aos alunos melhor qualidade de vida e desenvolvimento socioeducacional.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Luna¹, Caio Joshua de Alencar¹, Joseph Alisson Aguiar¹

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O Estágio Supervisionado tem como objetivo complementar a formação acadêmica recebida pelos alunos durante o curso, para que seja proporcionado um conjunto de vivências no meio escolar. O presente documento trata-se de um relato das experiências vivenciadas na regência do Estágio Supervisionado III, realizado na Escola Municipal Estado da Paraíba, localizada no bairro Pimenta, na cidade de Crato – CE, com alunos do Ensino Fundamental II. Este relatório está dividido em: Introdução, Objetivo, Metodologia, Desenvolvimento e Conclusão. Assim, buscamos evidenciar um breve relato de nossas experiências, com o objetivo de indagar os pontos positivos e negativos, que foram apreciados nesta experiência proporcionada pelo Estágio Curricular Supervisionado III. O estágio foi concluído com uma carga horária total de 54 horas/aulas, apesar das dificuldades encontradas, principalmente dentre as mesmas a falta de materiais, a grande quantidade de feriados e a quantidade reduzida de horas aulas destinadas à disciplina de Educação Física. O papel do estágio possibilitou-nos a análise e reflexão acerca da prática, de forma que podemos compreender ainda mais a importância da Educação Física no Ensino Fundamental, além de nossa importância como futuros profissionais.

A EVASÃO DOS ALUNOS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AO SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ

Nelcky Barros Salviano¹, Wesley dos Santos Apolinário¹, Antônio Tailson Gonçalves da Silva¹, Mariana Duarte²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O presente trabalho tem como finalidade relatar uma experiência de estágio supervisionado III do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) que aconteceu na cidade do Crato no Estado do Ceará, mais precisamente na Escola Municipal Pedro Felício Cavalcante. Observamos e relatamos neste trabalho a Evasão dos Alunos nas Aulas de Educação Física muito por conta do desenvolvimento de atividades relacionadas ao sistema permanente de avaliação de educação básica do Ceará (SPAECE). Geralmente essas atividades são feitas no horário da aula de Educação Física sempre retirando uma boa quantidade de alunos da sala de aula. Tendo em conta a grande importância dessas disciplinas para o desenvolvimento do aluno, porém a Educação Física não é menos importante que as demais disciplinas, então percebe-se um descaso com ela, pois a Educação Física deve ser tratada com a mesma importância que qualquer outra disciplina ministrada.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Lima Vidal¹, Paulo Henrique Saraiva Alencar¹, Maria Jussara de Sá Fulgêncio¹,
Eleonora Nunes Oliveira²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O presente estudo objetivou relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, que se refere a educação no ensino médio nesse contexto “pós pandêmico”. Em concordância com o período de regência, esse processo foi utilizado na nossa formação como docente, totalizando 21 aulas, sendo 7 aulas por semana, com quatro h/a semanais voltadas a eletivas (preparação para um esporte específico), nós ficamos com vôlei e futsal e três h/a semanais direcionadas para o conteúdo programático propriamente dito para a matéria de educação física no ensino médio. Dessa forma a escolha da temática ocorreu pela necessidade compreender a importância da educação física no ensino médio. Este estudo se caracterizou de campo, exploratório e descritivo. Com base em relatos dos próprios alunos as aulas de educação física funcionam como uma ampla diversidade de conhecimentos, mostrando-se eficaz no tanto no desenvolvimento motor, físico, quanto no desenvolvimento psicológico e na sua preparação para o ensino superior.

5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO ADAPTADO

Pedro Henrique de Sena Coutinho¹, Benedito Gomes de Queiroz Neto¹, Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este trabalho apresenta a vivência do estágio supervisionado V, do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE voltado à Educação Inclusiva. Tendo como objetivo relatar a experiência de um estágio supervisionado na APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) analisando as possibilidades e desafios do ensino inclusivo. O campo de atuação para a prática foi a APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Juazeiro do Norte – CE. O período de regência foi durante de nove semanas, obtendo uma carga horária total de 36 horas aula. Durante o período de regência foram feitas atividades para promover uma maior participação das crianças e adultos presentes, porém devido à grande demanda de alunos e alunas e certos desafios enfrentados na instituição tornou-se o processo diversificado objetivando a elaboração de aulas acessíveis a todos e todas. Ao fim do período de intervenção foi possível perceber todas as dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física para promover um ensino de qualidade e com aprendizado.

A FASE DE REGÊNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Jadson Feitoza Tomaz¹, Michel Macedo de Melo¹, Carlos Virgílio Alencar¹, Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O estudo tem por finalidade relatar a experiência da atuação do profissional de Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada na cidade de Crato. Esse trabalho objetiva-se descrever sobre a experiência adquirida através das atividades realizadas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física na disciplina de Educação Física Adaptada. Trata-se de trabalho caracterizado como de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos, do tipo relato de experiência que aborda sobre a fase de regência dos estagiários do curso de licenciatura em educação física, o estágio ajudou a melhorar a percepção dentro do local de atuação de trabalho que é a sala de aula e também as questões de organização da instituição, enfim, o professor deve ser o mediador, sempre observando as ações dos alunos, seu comportamento e ajudar os mesmos a ter um ensino de qualidade, lembrando que o professor da educação especial deve sempre visar o desenvolvimento da autonomia dos alunos promovendo adaptações e inclusão para todos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: A DINÂMICA DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA APAE

Ízis Carla Candido Borges¹, José Rafael Martins¹, Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito¹, Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este trabalho consiste em um relato das experiências, que se desenvolveu nas práticas do Estágio Supervisionado V, estágio da Educação Física Adaptada, ofertado no 8º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, realizado na Instituição APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcionais) de Juazeiro do Norte-CE. O objetivo é apresentar as experiências vivenciadas no Estágio, caracterizando-se como uma análise da experiência docente, apresentando o campo de estágio, as dificuldades de aplicação das aulas devido a resistências de alguns alunos, a necessidade de aulas específicas, individuais e o espaço físico destinado às aulas, que apesar dessas barreiras a APAE possibilita a chance dos alunos serem inseridos nesse processo de inclusão social e cultural, com a aprendizagem e o desenvolvimento através de trocas, recuperando o papel dos sujeitos na história, incluindo-os em contextos reais, cultura e sociedade, experiências que contribuíram significativamente no processo de formação.

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Maria Alves Delfino¹, Taynara da França Cavalcante¹, Herbert Rodrigues Viana¹,
Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O presente relato tem como objetivo expor a experiência obtida na prática do estágio supervisionado V, onde se trata da aplicação do conhecimento da Educação Física Adaptada na perspectiva Inclusiva, sendo um componente obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA e teve sua realização na APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais), na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Este trata-se de uma pesquisa de natureza básica, na forma de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo em formato de relato de experiência. Nosso primeiro contato com a APAE de Juazeiro do Norte se deu na terça-feira, 18 de outubro de 2022, pela parte da manhã, o qual ficou estabelecido como nosso turno fixo, a coordenadora fez uma excelente recepção, apresentando-nos os estudantes, os professores e toda a estrutura física da instituição, que contava com pátios, piscina, salas de aula e diversos materiais educativos e lúdicos, nos permitindo usufruir da criatividade para fornecer as mais diversas aulas de Educação Física Adaptada para os estudantes. Falar do afeto como o fator pedagógico é propor novas formas de atividades e realizações delas. Na aprendizagem, afetividade serve com que o professor desperte seu aluno a criar meios para que aconteça o aprendizado efetivo. A experiência de estágio foi marcante, pois conseguimos entender como se dá a educação física adaptada, e como o professor de Educação Física deve desenvolver maneiras diferentes de metodologia. A troca de afeto que tivemos com os alunos durante todo o estágio foi um combustível para seguir com o planejamento das aulas e manter o nosso sonho da docência em primeiro plano.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vagner de Souza¹, Thallyson Santiago de Araujo¹, Francisco Jhefesson Araújo Caldas¹, Luciana Nunes De Souza²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciado a partir do estágio supervisionado V, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE voltado à Educação inclusiva. O estágio foi realizado na Associação de Pais e Amigos do Especiais (APAE) da cidade do Crato – CE, e tem como objetivo relatar as experiências de docentes através de estágio supervisionado em APAE da cidade de Crato-CE. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Esse estudo teve uma duração de quatro aulas por semana durante nove semanas, totalizando trinta e seis horas aula ao final do estágio. A vivência foi significativa por contribuir na formação dos futuros professores de Educação Física escolar. Proporcionou aos estagiários um olhar mais crítico e reflexivo e acolhedor para com os alunos, já que foi o nosso primeiro contato de estudo voltados para a inclusão por meio de estágio. Ainda mais a Educação Física de ver ser trabalhada em instituições como a APAE por propiciar inúmeros benefícios para os frequentadores delas. E por ter sido notário o quão é importante atividades físicas, práticas desportivas para os alunos e alunas dela, pois foi perceptível a satisfação deles nas aulas e ainda mais por ser algo que ajuda desde a diminuição da agressividade até interação dos(as) alunos(as) mesmo aquele com pouco socialização. O estágio proporcionou uma intervenção de melhoria dos discentes da APAES desde as coordenações motoras a interação social.

AS PARALIMPIADAS COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra de Moraes Melo¹, Maria Tatiane Alves Viana¹, Naiara Nascimento Da
Silva¹, Luciana Nunes De Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado V, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, voltado à Educação Adaptada/Inclusiva. Tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida por discentes durante o estágio supervisionado a partir de atividades com conteúdo das práticas corporais e discorrer sobre as vivências dos atletas paralímpicos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Além disso, foi desenvolvido uma pesquisa com os(as) alunos(as) que estavam realizando o treinamento e representariam o Ceará nas paraolimpíadas das APAES em Sergipe, então dos 10 atletas, apenas 5 responderam ao questionário. Contudo, a regência ocorreu em 9 semanas, realizadas uma vez por semana, totalizando 4 horas semanais, finalizando com 36 horas aulas no final do estágio.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Inclusão; Paraolimpíadas.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Isabel Ferreira da Cruz¹, Nicolas Sousa Machado¹, Joscyanna Da Silva Ferreira¹,
Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Com base na importância da vivência escolar para a docência, quando realizado o estágio, o discente pode observar e aprender as práticas pedagógicas realizadas pelos professores colaboradores, absorvendo-as como parâmetro e exemplo a ser utilizado em aula, seja durante o estágio ou pós-formação. Em virtude disto, o objetivo deste trabalho foi descrever as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, a fim de demonstrar as variadas perspectivas do processo de ensino e aprendizagem. O estudo caracteriza-se como de natureza básica, abordagem qualitativa, com objetivos descritivos, do tipo relato de experiência. A partir da importância da vivência escolar especial inclusiva para o docente, durante nossa formação acadêmica, tivemos a oportunidade de experienciar a sala de aula através da disciplina de Estágio Supervisionado V, realizado na APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Juazeiro do Norte – CE, cumprimos uma carga horária de 36h aula com período máximo de até dois meses para conclusão. Nesse período mostrou-se como o maior desafio as diferentes estratégias de ensino que precisam ser adotadas para contemplar os diferentes tipos e graus de deficiência, visto que cada atividade necessita ser adequada para cada individualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física, APAE.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micaelle Teixeira de Sousa¹, Beatriz Ferreira da Silva¹, Cicera Natalia dos Santos
Pereira¹, Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O estágio supervisionado é um meio de aproximação entre a academia e universidade, possibilitando ao estudante de graduação a aplicação dos conhecimentos adquiridos, podendo colocá-los em prática ainda no processo de formação inicial. Portanto este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por discentes durante o estágio supervisionado identificando as possibilidades e desafios da educação inclusiva no ensino fundamental. Este trabalho consiste em relatar as experiências vivenciadas durante a prática de Estágio Curricular Supervisionado V: Regência no Ensino Adaptado, desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA Campus Pimenta e aplicado em turmas diurnas do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental, localizada na cidade do Crato – CE, no ano de 2022, do mês de outubro a dezembro. Concluímos o estágio, foi importante para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, além dos novos olhares para a inclusão em uma perspectiva mais ampliada, para além da deficiência.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS-APAE CRATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Victor de Lima¹, José Lucas Soares da Silva¹, José Andrei Cruz Oliveira¹,
Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

A Educação Física deve atuar em diversas áreas, uma delas é na educação especial na perspectiva inclusiva, que trabalha em conjunto com outros profissionais da educação e saúde para atender indivíduos com deficiência. Ou seja, esse público requer um planejamento pensado e muitas vezes até individualizado, onde as aulas devem ser elaboradas com objetivos lúdicos e de fácil entendimento sem técnicas e métodos robustos com intuito em atender as particularidades de cada aluno. Esta pesquisa trata-se do Estágio Supervisionado V, estágio da Educação Física Adaptada, do 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Tem o objetivo de descrever a vivência dos estagiários, desde dificuldades encontradas a satisfação de realizar todas as aulas planejadas. A pesquisa caracteriza-se como de básica, abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estágio foi realizado na instituição APAE -Crato-CE. Tivemos a oportunidade de trabalhar com diversas turmas e alunos com diferentes deficiências, o desafio maior foi o planejamento das aulas. A maior dificuldade que tivemos foi a falta de matérias e de um espaço adequado para as atividades planejadas, porém as atividades planejadas foram adaptadas para essas situações. Por outro lado, a instituição da APAE de Crato nos recebeu de braços abertos e nos deu total suporte, os alunos eram participativos e cooperavam em todas as aulas ministradas.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL E LITERATURA DE CORDEL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Izabel da Silva Costa¹, Mateus dos Santos Ferreira¹, Janielle de Oliveira
Albuquerque¹, Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Introdução: A literatura de cordel é uma manifestação cultural popular, caracterizada pela poesia rimada, impressa em folhetos que são pregados em cordel ou barbante, originando assim o nome que recebe. Atualmente sofre preconceito por ser um gênero literário popular marcado pela linguagem informal. Entretanto, são essas características que ao associar o popular ao científico proporciona um ambiente lúdico e descontraído, podendo trabalhar uma diversidade de temas do currículo. **Objetivos:** Desse modo, objetivamos com esse trabalho relatar uma experiência vivenciada por estudantes de Educação Física (EF), no trato pedagógico do conteúdo de Voleibol, através da literatura de cordel (LC). **Métodos:** A produção do cordel, foi desenvolvido por alunos do 4º semestre do curso de EF da Universidade Regional do Cariri-URCA, durante a disciplina de Voleibol. O trabalho foi organizado em três momentos, no início, a professora propôs que apresentássemos um seminário sobre a história do voleibol, utilizando novas formas pedagógicas de apresentação. Em seguida, os alunos organizaram-se em equipes, discutindo assim sobre a melhor metodologia a ser utilizada, no nosso caso a LC, logo após, houve a leitura de bibliografias que tratassem da história do voleibol ao longo do tempo, e confecção do cordel. E pôr fim, apresentação do conteúdo voleibol por meio do cordel. **Resultados:** Dessa forma percebe-se que o uso do cordel como instrumento pedagógico de ensino, tem forte potencial, pois é uma ferramenta da cultura popular, ficando evidente por meio da interação e comentários dos/as discentes e docente, que ele se apresenta como uma metodologia ativa e facilitadora de compreensão de conteúdos mais complexos, além de se mostrar inovador e lúdico. **Conclusão:** Conclui-se, que o uso da LC como recurso didático/pedagógico na universidade é uma proposta desafiadora, e que ela proporcionou a turma um maior entendimento do conteúdo, pois a rima funcionou como um mecanismo facilitador de compreensão e assimilação de conteúdo.

HISTÓRICO DO VOLEIBOL: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA METODOLÓGICA

Pedro Henrique de Oliveira Silva¹, Gessica de Oliveira Silva¹, Maria José Maciel de Souza Neta¹, Lucas Leodônio Souza da Silva¹, Willian Alves da Silva¹, Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Em 1895, George Morgan criou o voleibol. O objetivo era um jogo com risco de lesão reduzido, e pouca demanda física, dando origem a um esporte sem contato físico e inclusivo. Sendo atualmente um dos esportes mais praticados do mundo. Desta forma o objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência lúdica de trabalhar a história do voleibol na escola. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por discentes do IV Semestre, do curso de Educação Física da URCA, período de 2022.2. A docente da disciplina de voleibol, propôs ministrarmos uma aula pedagógica sobre a historicidade do vôlei. A escolha da metodologia foi a brincadeira “passa ou repassa”, que funcionou da seguinte forma: foram realizadas pesquisas sobre o tema, posteriormente formulamos perguntas para a dinâmica. Para a prática, os materiais utilizados foram chantili, pratos, lenços e balões. À aula foi iniciada com uma introdução do assunto, em seguida a turma foi dividida em dois grupos, um(a) aluno(a) por vez de cada grupo iam participar, onde ambos saíam ao mesmo tempo de um ponto que foi determinado até o centro da sala realizando fundamentos de passe e recepção com balão sem deixar que o mesmo caia, quem chegasse primeiro tinha direito a responder, e ao acertar pontuava e o adversário levava torta na cara, caso errasse passava a pergunta para o oponente que segue a mesma regra da cortada. **Resultado:** observou-se que a dinâmica chamou bastante atenção da maioria da turma. Parte se interessou pelo lado competitivo, e os demais pela diversão. Tivemos um bom engajamento conseguindo repassar o conteúdo de forma lúdica. **Conclusão:** conclui-se que trabalhar o conteúdo de vôlei de forma lúdica nas aulas é uma ferramenta eficaz para o engajamento dos alunos(as), sendo assim relevante buscar formas pedagógicas de tematizar o conteúdo para o melhor aproveitamento da disciplina voleibol.

A HISTÓRIA DO VOLEIBOL ATRAVÉS DE UM QUIZ: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Beatriz Fernandes Garcia Andrade¹, Franciele dos Santos Da Silva¹, Danilo Andrade Torres¹, Gabriela Alves de Moura¹, Luciana Nunes De Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Dentre os jogos utilizados como métodos de ensino-aprendizagem, encontrados na literatura, temos o Quiz. Este é um jogo de perguntas com o objetivo de avaliar o conhecimento dos participantes, em grupo ou individualmente, que devem acertar o máximo de respostas. É de forma descontraída que o Quiz se torna uma ferramenta que estimula a aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de alunos durante uma prática pedagógica sobre a história do voleibol através da metodologia do Quiz. O estudo trata-se de um relato de experiência produzido pelos alunos do 4º semestre da disciplina de metodologia do ensino do voleibol, do curso de Educação física da Universidade Regional do cariri, do período de 2022.2. De início a professora sugeriu um seminário sobre a história do voleibol, instigando a trazer diferentes formas de metodologias ativas. Foi feito a formação das equipes e assim discutimos sobre a melhor metodologia a ser trabalhada, escolhemos a ferramenta Quiz. Após a escolha articulamos como seria desenvolvido as questões, assim utilizamos o artigo a importância do voleibol no contexto escolar anos iniciais de Lucas Eduardo Nogueira, desta forma elaboramos 15 perguntas, as quais incluíam histórico do vôlei, quando, onde e por quem foi criado, quando chegou ao Brasil, regras básicas, objetivo do jogo etc. Por fim, no último momento em sala dividimos a turma em quatro equipes, eram de duas em duas equipes, uma contra a outra, eles discutiam entre si, a equipe que soubesse, um representante levantava a plaquinha respondendo se era verdadeiro ou falso. Ao final questionamos os alunos, quais suas opiniões sobre a metodologia utilizada, nos mostraram ser uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem foi de grande aceitação, elaboramos com objetividade para o ensino fundamental, para o ensino médio poderíamos trazer perguntas que dificultasse mais um pouco, como também foi dado a ideia de fazer a utilização de imagens. Percebemos que o método utilizado proporcionou debate de questões entre os(as) alunos(as), um ambiente dinâmico, o desenvolvimento do raciocínio como também ludicidade, proporcionando uma maior facilidade para o trabalhar com diferentes conteúdos. Conclui-se que a criação e uso de jogos de perguntas e respostas são ferramentas simples e rápidas para avaliação, esse método contribuiu na implementação de novas estratégias de ensino-aprendizagem que permitirá o dinamismo, divertimento e envolvimento ativo dos alunos na construção de seu conhecimento, assim os alunos entenderam com mais facilidade e fluidez. Nesse sentido a ferramenta pedagógica dos Quiz se mostrou como um ótimo instrumento pedagógico.

O POEMA LITERÁRIO QUE CONTA E ENCANTA A HISTÓRIA DO VOLEIBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex Gabriel Santos Alves¹, Felipe Ferreira Dos Santos Júnior¹, Pâmmela Hérica Nunes Martins¹

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Poema é um texto literário originário da Grécia, escrito em versos, e distribuídos em estrofes, tendo também, a métrica, a rima e o ritmo. Sua finalidade é expressar algum sentimento, emoção ou pensamento, pois ele está fortemente relacionado com a música, beleza e arte. E foi com esse intuito que de forma descontraída e incomum, que a poesia se torna uma ferramenta que estimula a aprendizagem, na leitura, interpretação, criação e reflexão, despertando nossas emoções, proporcionando também uma maior facilidade de trabalhar com diferentes conteúdo. Dessa forma o trabalho objetiva relatar a experiência de discentes durante uma prática pedagógica da história voleibol através da metodologia de poema. O estudo em questão trata-se de um relato de experiência desenvolvidos por acadêmicos do V semestre, durante a disciplina de metodologia do ensino do voleibol, do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, do período de 2022.2. Inicialmente, a professora nos desafiou pedindo que apresentássemos um seminário sobre a história do voleibol, trazendo a forma pedagógica que preferíssemos. Separou as equipes e deu o livre arbítrio para que planejássemos a melhor forma de apresentação. Então escolhemos trabalhar com a ferramenta metodológica do poema. No primeiro momento após a escolha da ferramenta, houve um planejamento e estudo da história do voleibol, em seguida forma selecionados os conteúdos da história que seriam contemplados por meio do poema, sendo retratado os seguintes: Origem; A chegada do Vôlei em vários países do mundo; Regras; Histórico do Vôlei; e o que mudou do decorrer do tempo, após esta fase foram escritos os versos que contemplavam esses temas respectivamente. Na terceira fase foi apresentado o poema em sala para os demais colegas, ao final da apresentação indagamos aos presentes sobre suas opiniões sobre o conteúdo apresentado e a metodologia, e foi possível alavancar que o poema não é só uma forma que facilita o processo de aprendizagem e ensino do conteúdo, como também segura a atenção de todos(as), pois segundos as opiniões, foi despertado sensações prazerosas e lúdicas. Além de ser uma fonte de informação, é realizada pelo prazer de refletir e descobrir as ideias, sentidos e sentimentos de cada palavra. Pode-se concluir, que o uso do poema na universidade e no ambiente escolar, é uma boa proposta, pois pelo fato da rima interligar trechos, o conteúdo ficou coeso e conciso, despertando uma leitura prazerosa e contagiante pela musicalidade expressa.

O VÔLEIBOL ADAPTADO NA FORMAÇÃO INICIAL EM DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alex Roberty Torres Ribeiro¹, Klayverty Batista de Oliveira¹, Kaio César Amorim Landim¹, Abinael Felix de Melo¹, Luciana Nunes De Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O voleibol no Brasil é a segunda modalidade esportiva mais praticada, ficando atrás apenas do futebol, sabendo desses números percebemos que cada vez mais essa modalidade deve ser praticada, a escola tem papel fundamental na influência do esporte pois nas instituições é que a maioria das crianças se apaixonam pelo esporte, porém há muitos casos de crianças que não gostam do voleibol por serem excluídas pelos colegas ou até mesmo professores. Diante dessas questões o estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes sobre a metodologia do voleibol adaptado na formação Inicial em Educação Física. A prática pedagógica foi desenvolvida por acadêmicos do 4º semestre do curso de Educação Física, da Universidade Regional do Cariri. A metodologia utilizada foi desenvolvida como o propósito de adequar as regras para atender a diferentes grupos, em especial o grupo dos escolares. Após a explicação das regras foi vivenciado o jogo, o qual proporcionou uma vivência lúdica do voleibol, assim como a facilidade para entendimentos de algumas regras da modalidade, tornando mais dinâmico e flexível. Para tanto, a prática ainda não havia sido vivenciada pelos acadêmicos, e com a experimentação da vivência afirmaram que a prática foi bastante proveitosa, pois facilita o aprendizado de alguns fundamentos, como também possibilitar ser desenvolvidas diversas habilidades e temáticas. Conclui-se que o vôlei é uma modalidade esportiva que deve estar presente na escola, não de forma exclusiva é sim com caráter cooperativo para que, todos e todas tenham acesso não se sintam excluídos, priorizando o lúdico, respeito, criatividade e socialização.

Palavras-chave: Educação Física; Voleibol adaptado; Inclusão.

O LÚDICO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wedna Sampaio Costa¹, Erlania Teixeira Rufino¹, Maria Shayane de Souza Santos¹,
Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno (coordenação motora, agilidade, flexibilidade, o trabalho em equipe, etc.), sendo que o ensino desse esporte coletivo deve ocorrer de forma prazerosa, contribuindo para que haja uma interação social entre os (as) alunos(as) para que os mesmos sintam-se motivados a aprender, dessa forma sendo muito importante o uso de metodologia que viabilize essas possibilidades no meio escolar. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes sobre uma prática pedagógica do voleibol na formação inicial em Educação Física. O estudo foi realizado pelas discentes do quarto semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, durante a disciplina de Metodologia do ensino do voleibol do período de 2022.2. O primeiro momento foi realizado o planejamento da atividade, assim como o conteúdo que seria utilizada para o desenvolvimento das atividades e logo em seguida o planejamento da aula. Introduzimos a aula falando sobre a história do vôlei, por meio da dinâmica do passe ou repassa com perguntas relacionada a história do voleibol, logo em seguida foi iniciado uma brincadeira com os joelhos no chão, os (as) discentes tentavam jogar a bola de vôlei entre o arco que estava a sua frente. A cada acerto das perguntas os(as) alunos(as) tinham direito a um lançamento no arco. Essas atividades pedagógicas tinham como intuito o ensino e aprendizagem da historicidade do voleibol. Percebeu-se por tanto que houve a participação dos (as) discentes que estavam na aula, como também ocorreu a aprendizagem do conteúdo de forma prazerosa e divertida, está sendo uma metodologia que pode ser utilizada durante a educação básica, dependendo do da série o conteúdo poderá ir aumentando o seu nível de complexidade. Conclui-se que o jogo de voleibol deve ser parte integrante de todos os programas de Educação Física, com o propósito de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, além da fomentação da socialização, cooperação humanização dos(as) alunos(as). Por tanto as metodologias ativas apresentam como uma boa estratégia para o trabalho com diversos conteúdo da Educação Física escolar, assim como na formação inicial, na perspectiva da interação e emancipação social dos sujeitos com base na aprendizagem por meio da ludicidade.

A PRÁTICA DO VOLEIBOL ATRAVÉS DA FLEXIBILIZAÇÃO DE REGRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mamedio Soares Júnior¹, Francisco Wagner Conrado Cruz¹, Isabel Cristina
Sebastião de Melo¹, Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O vôlei é uma manifestação esportiva popular no Brasil, com fundamentos e regras que exigem domínio deles. É um jogo dinâmico com particularidades quando praticado no âmbito profissional. Porém, quando esse esporte é evidenciado no contexto acadêmico é necessário criar metodologias que promovam caráter lúdico para as atividades de ensino. O presente trabalho objetiva produzir um relato de experiência sobre as práticas dos discentes na disciplina de voleibol da Universidade regional do Cariri no período de 2022.2, através da flexibilização das regras do voleibol. A aula realizou-se através do ensino dos fundamentos básicos do voleibol. Foi dividida em dois momentos, primeiramente de forma teórica, onde foi pautada pedagogicamente da técnica dos movimentos que, posteriormente, seriam experimentados pelos acadêmicos. No segundo momento ocorreu uma experiência do jogo de voleibol, onde os discentes deveriam pôr em prática as técnicas que foram trabalhadas anteriormente. Durante o jogo, foram propostas adaptações nas regras para permitir uma dinâmica mais lúdica. Primeiro sugeriu-se a permissão de um toque da bola no solo antes dela ser lançada para o lado adversário. Subsequente, foi proposto o jogo com a possibilidade de realizar 4 ações na bola, ao invés das regras específicas da modalidade que permitem apenas 3, assim acarretou um jogo mais prazeroso e fluido. concluiu-se que os alunos tiveram uma aceitação maior sobre a prática do jogo com as adaptações, pois, muitos tiveram dificuldades para executar os fundamentos no primeiro momento. Assim, sugere-se que as experiências nas aulas de voleibol sejam mais evidenciadas no contexto acadêmico de acordo com novas adaptações em suas regras, permitindo aos alunos uma maior flexibilização e entendimento da modalidade esportiva em sua totalidade. Também consideramos importante que novos estudos contemplando o voleibol e adaptações específicas em suas regras sejam produzidos para uma análise mais aprofundada nas graduações e em outros contextos.

O VOLEIBOL ADAPTADO NA FORMAÇÃO INICIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ueder Raphael de Castro Andrade¹, Shirley Gomes dos Santos¹

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Assim como o basquete, atletismo e tênis de mesa, o voleibol também pode ser um esporte adaptado, termo esse usado somente no Brasil e consiste em abrir possibilidades da prática para pessoas com deficiência, acredita-se que contribui de uma forma significativa para inserção das PCD à sociedade, bem como trazem benefícios relacionados a melhor aceitação da deficiência, melhora da aptidão física, ganho de independência e autoconfiança. O estudo trata-se de um relato de experiência realizada por discentes do quarto semestre do curso de educação física da Universidade Regional do cariri durante a disciplina metodologia do ensino do voleibol referente ao período 2022.2, proposto pela docente Uma aula que abordasse a história e evolução do voleibol de forma simples criativo e objetiva primeiro momento foi realizado uma roda de conversa onde abordamos os termos história evolução e adaptação da modalidade e demos continuidade explicando a dinâmica suas regras e objetivos. Para conclusão da aula realizamos outra roda de conversa, os alunos expuseram suas experiências, onde tiveram mais dificuldade e por fim objetivo foi alcançado. Bom como vimos nas aulas de voleibol, a sua importância para a inclusão social, onde podemos perceber que é um esporte que exige atenção, agilidade, mobilidade em um todo, além do mais e um esporte que pode ser adaptado, também é um esporte que exige fundamentos regras é domínio. Também podemos ver que o vôlei é um esporte muito popular no mundo, além de ser para muitos uma profissão, ou até mesmo pode ser praticado como uma prática de lazer. Nas aulas também vimos que muitos alunos que não tinha conhecimento da prática do voleibol, outros tinha um pouco do conhecimento na prática, mais não tinha conhecimento das regras e nem o conhecimento de como era a forma correta de fazer um passe, uma recepção, um bloqueio ou até mesmo fazer um rodízio correto no voleibol. No entanto tudo isso foi apresentado nas aulas, tanto na prática como na teoria, foram mostrados fundamentos, regras e execução do voleibol.

VOLEIBOL ADAPTADO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeová Maurílio Bertoldo Pereira Monteiro¹, Ítallo Guilherme Saraiva Campos¹, Tharles Paz Duarte¹

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

O Esporte adaptado consiste em uma possibilidade de prática para pessoas com deficiência. Para tanto, regras, fundamentos e estrutura são adaptados para permitir a participação destas pessoas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes durante uma prática pedagógica do voleibol adaptado para deficiente visual. O estudo trata-se de um relato de experiência, que se deu através uma prática pedagógica durante a disciplina de metodologia do ensino de voleibol, realizada pelos acadêmicos do 4º período, referente ao semestre de 2022.2 da Universidade Regional do Cariri. O percurso metodológico ocorreu em dois momentos, uma primeira fase de planejamento e organização da aula sob a orientação da docente e a segunda se deu através da vivência da atividade. A aula foi estruturada a partir das dimensões dos conhecimentos. Primeiro momento foi realizada uma contextualização sobre o voleibol para pessoas com deficiência visual e o esporte exposto em questão como também exposição do objetivo da aula, logo em seguida foi explicitado o funcionamento da atividade e orientação sobre as regras, no decorrer da atividade proposta os alunos(as) vivenciaram o jogo, assim como as possibilidades enfrentadas por pessoas com deficiência visual onde foi adaptado na quadra de vôlei questões de espaço, regras, altura da rede, bola e funcionamento de jogo. Ao final foi proposto uma roda de conversa para que os(as) discentes refletissem sobre as possibilidades de adaptação das atividades, dúvidas, feedbacks e algo que queriam sugerir para somar com o processo pedagógico. Desse modo a aula permitiu reforçar a importância da inclusão de pessoas com deficiência visual dentro das aulas de Educação Física e em um âmbito educacional, assim como trabalhar com temáticas pedagógicas as quais possibilitem por meio de estratégias metodológicas uma inclusão de forma ampliada, não limitando-se apenas a deficiência, mas que inclua de fato todos(as) sem distinções. Por tanto, através da aula foi possível estimular a criatividade dos discentes como autonomia, interação social, respeito, sentimento de solidariedade e empatia, além de fomentar durante o processo pedagógico a inclusão e estratégias metodológicas as quais atinjam diferentes realidades.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO VOLEIBOL ADAPTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raynerio Rodrigues Silva¹, José Arthur Targino Franco do Nascimento¹, Luciana Nunes de Sousa²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Os esportes adaptados são processos metodológicos que tem como finalidade alterar algumas regras no intuito de atender uma diversidade maior de discentes, o qual desperta para a inclusão e prática prazerosa. O estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma vivência de aulas por discentes durante uma prática pedagógica do voleibol adaptado. O trabalho trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por alunos(as) do 4º semestre de Educação Física da Disciplina de metodologia de ensino do voleibol do período de 2022.2. A aula de vôlei foi iniciada de forma teórica, ou seja, explicitado pelos mediadores(as) alguns fundamentos e regras para que tivéssemos uma ideia de como praticá-lo. Essa modalidade esportiva adaptada, foi uma experiência bastante interessante pois nunca tínhamos praticado, foi bem diferenciada por conta que foram utilizadas vendas para dificultar a nossa noção de espaço e de tempo, começamos a trabalhar apenas a audição e a bola utilizada foi colocada dentro de sacos plásticos, para que assim tivéssemos a noção de usar a audição para localiza-la em quadra, essa modalidade se diferencia do normal em algumas regras como: A altura da rede é diminuída em 50 cm; Cada equipe poderia dar 4 toques na bola; Após o saque a equipe adversaria deveria localizar a bola no tempo de 10 segundos; O bloqueio não era utilizado. Dessa forma a aula foi desenvolvida, quando a primeira equipe estava jogando estávamos apenas observando e achando que era fácil a forma de jogar, mas ao entrar em quadra e sermos os olhos vendados tudo ficou complicado, uma sensação de estranhamento, de certa forma pois perdemos a noção de espaço e de tempo dentro de quadra, mas aos poucos com os comandos do professor foi facilitando e aos poucos o estranhamento foi se tornando prazeroso e aos mesmo tempo empático porque fez com que refletíssemos sobre o está no lugar do outro. Conclui-se que a prática pedagógica dessa aula foi uma experiência muito gratificante na qual futuramente podemos levar para os nossos estágios, e atuação próspera enquanto profissional, pois é uma forma de ensino e aprendizagem que inclui a todos e todas, para além da limitação apenas a deficiência.